

Aula inaugural dos Cursos de 1953

EDUCAÇÃO MÉDICA

PROF. GUERRA BLESSMANN

A repetição anualmente, desta cerimônia, já tradicional na Faculdade, impõe à Congregação a escolha de um professor para proceder a aula inaugural de abertura de seus cursos.

Desta feita a incumbência foi-nos cometida, e neste momento, ao cumprirmos a missão determinada, queremos, inicialmente, agradecer a distinção que nos foi conferida.

Estando a terminar o prazo legal de nossa atuação como diretor da Faculdade, poderíamos usar esta oportunidade feliz para abordarmos convosco a evolução, sofrida nestes últimos anos por esta Casa de ensino. Preferimos, entretanto, deixar de lado as novas realizações com as quais muito terá a lucrar a instrução médica e que constituiram itens de nosso programa administrativo oficial: — a Escola de Enfermagem, que, fundada anexa à Faculdade, já está em pleno e vigoroso desenvolvimento; — a ampliação do edifício, que nos dá uma área utilizável de mais de 1600 m², permitindo a melhor instalação e o desenvolvimento de muitos de nossos laboratórios; — a construção e instalação de um Biotério, que fatalmente virá a ser, por suas excelentes condições, o campo de trabalho, onde serão procedidas muitas das futuras pesquisas. Ao lado destas realizações, infelizmente não se desenvolveram, até agora, no ritmo desejado, as obras do Hospital de Clínicas, fator essencial ao progresso e desenvolvimento de nosso ensino clínico. Entretanto, no ano transato foi conseguida uma das velhas aspirações, providência que julgávamos sempre indispensável à marcha da construção, quando até em projeto apresentado na Câmara Federal era, há alguns anos atrás, acentuada — a necessidade de afastar do Rio de Janeiro a direção dos respectivos trabalhos. Desde meados do ano último passaram as obras a ser dirigidas pela Universidade. Este é um dos passos a evidentemente contribuir para o seguimento e conclusão de tão justa e almejada aspiração.

Mas, deixemos tudo isto de lado: talvez em outra ocasião ainda possamos expor-vos minúcias destas frutuosas aquisições e, voltamos hoje nossas vistas, nesta última vez em que, como diretor, nos cabe, por injunção da douta Congregação, dirigir a palavra a docentes e discentes, para um problema magno, que empolga e seduz, da máxima atualidade, quando estamos em vias de uma reforma de Regulamento — a educação médica.

Assinalemos, com imenso prazer, a presença na direção dos trabalhos de hoje de sua Magnificência, o Reitor de nossa Universidade.

Personalidade dinâmica, perfeitamente conhecedor dos variados e complexos problemas do ensino, dotado de elevado espírito de justiça, muito confiamos em sua ação decidida e segura nos destinos de nossas Escolas.

A êle as respeitosas saudações e os cumprimentos afetivos de seus colegas de trabalho da Faculdade de Medicina.

No momento em que inauguramos os cursos da Faculdade de Medicina, todo o nosso empenho e tódia a nossa dedicação em prol dos nossos alunos.

A êles, aos que já cursavam esta Escola, os vótos de um feliz retôrno, após as desejadas férias; aos que agora fizeram sua matrícula inicial uma saudação de boas-vindas, com o desejo sincero de que ingressem nesta Escola, cientes e conscientes de seus deveres, para satisfação própria e orgulho desta casa.

E a vós, srs. Professores e demais membros do corpo docente, o abraço fraterno da direção desta Faculdade, que sempre contou e espera contar com a vossa sadia orientação e dedicação ao trabalho para o cumprimento da elevada missão de que estamos investidos.

Os vários problemas que a sociedade precisa resolver para sua própria sobrevivência só encontram solução satisfatória e adequada pela educação de seus componentes.

Enquanto a reprodução biológica garante a reprodução da raça, a transmissão da cultura, através da educação, é o elemento dominante e especializado que assegura a reprodução social. Os padrões culturais só podem ser transferidos pela educação. E' função desta, assinalar os progressos técnicos-científicos, preservando as realizações do passado no que houver de útil e necessário para promover o adiantamento social. Esta tarefa tem de ser executada na base de um entendimento mútuo e não de conflitos ou ajustamentos ocasionais.

A educação é a grande arma de que dispomos e que precisa ser empregada para dirimir as causas determinantes da crise que nos assola. Deve ser estabelecida com elevado padrão moral em todos os gráus, com mestres e discípulos, porfiando bem servir, no estudo dos assuntos que lhes são afetos, encarando a realidade da situação brasileira, para podermos chegar à formação de elites capazes de corresponderem à nossas necessidades.

Como o maior ativo de uma nação é a saúde física e mental de seus componentes, ressalta desde logo a importância evidente da educação médica que começa quando o jovem encaminha seus estudos secundários para pleitear ingresso em uma escola médica e só termina quando o médico abandona o exercício profissional.

Os problemas da educação médica interessam virtualmente a estudantes, a docentes, a médicos e a todos os membros de sociedade que encontram a cada passo, na vida, a necessidade de resolvê-los seja para aprender a medicina, seja para ensiná-la, seja para utilizar os seus frutos no alívio de um sofrimento ou na cura de uma dor.

Nesta tarefa o papel precípuo, evidentemente, cabe às escolas médicas.

As perturbações verificadas, atualmente, na estrutura social e econômica estão a exigir uma melhor compreensão das necessidades da comunidade.

O desenvolvimento tecnológico não tem sido sempre acompanhado de um processo social de adaptação. Muitas alterações revolucionárias ocorridas no campo da produção em massa, das comunicações e dos transportes têm surgido tão sucessiva e rapidamente, sem tempo para uma necessária acomodação, que elas próprias, indiscutivelmente fatores de grande progresso, passam a ser responsáveis, algumas vezes, por crises sociais e econômicas que se instalam.

A sociedade, agora, também mais conhecedora de seus direitos, exige, dos médicos, conhecimentos que os coloquem à altura das condições indispensáveis ao exercício profissional e, por isto, as escolas de medicina precisam cuidadosamente examinar os problemas que devem resolver, a fim de fornecerem os elementos indispensáveis a uma educação médica tão perfeita e atualizada quanto possível.

No nosso país encontramos um notável desequilíbrio entre aquelas exigências e a orientação do ensino nas escolas, prêtas a um currículo, hoje antiquado e defeituoso, acorrentadas a uma legislação que também não está mais à altura do progresso incessante da ciência médica e do desenvolvimento dos métodos e processos educacionais.

Na prestação de serviços como médico, na época que vivemos, não basta extinguir ou curar as doenças, é preciso conhecer e cultivar os meios de conservação da saúde. A moléstia não fica limitada a um tecido, a um órgão ou a um aparelho, ela não se restringe ao indivíduo, pode se estender além, provocando reações psicológicas, sociológicas e econômicas, na família e na sociedade. Assim como se rompe o equilíbrio do organismo, pode se apresentar rompido o equilíbrio do indivíduo em relação ao meio.

Ao médico incumbe resolver ou encaminhar a solução de tais condições e para tal fim só há uma atitude, a de procurarmos nos cursos de graduação a formação do médico integral.

Este deve ser o vosso anelo, nesta primeira etapa de vossa educação médica, senhores estudantes.

Deveis ajustar vossa capacidade a este intuito, pois só assim podereis ambicionar bom sucesso no futuro exercício da profissão.

O desejo de saber deve ser a finalidade dos que buscam as escolas e, na medida que no progresso dos estudos vão sendo desvendados alguns fenómenos, deve surgir a aspiração de novos conhecimentos.

O estudante de medicina deve ser um indivíduo informado e culto com o necessário conhecimento dos homens e do mundo em que vive. Deve conhecer os princípios e métodos de observação e experimentação, comuns a todos os campos científicos e saber que eles também se aplicam à ciência médica. Na escola médica ele procurará se tornar perito na aplicação deles aos problemas médicos.

Para isto em vossa bagagem deveis possuir como elementos indispensáveis: — adequada capacidade intelectual, maturidade, autoconfiança, facilidade de expor o que sabeis e o que desejais saber, persistência na execução de uma tarefa até o final, originalidade, curiosidade, e ainda sensibilidade aos sentimentos alheios.

Deveis considerar os vossos mestres como indivíduos que, com mais experiência do que vós, estarão sempre prontos a esclarecer-vos e auxiliar-vos na solução de vossos problemas ou de vossos desajustamentos.

Alhures verificou-se que 46,5% dos alunos de última série médica tinham deficiências neuróticas de maior caráter, constituindo sérios problemas de higiene mental. Em outra escola foi assinalado que 1/5 de todos os estudantes são portadores de moléstias mentais e que em outro grupo, representando 1/4 dos alunos, existem problemas pessoais que pouco interferem com seus trabalhos. No último grupo foram registadas um grande número das chamadas desordens de caráter, muita vez não reconhecidas pelo paciente e que só surgem, determinando reações agudas ou exacerbando manifestações veladas ou crônicas, pela intervenção, durante o curso, de variados fatores. Em mais de uma escola de medicina tem sido verificado que 25% dos estudantes necessitam auxílio por perturbações emocionais ou psiquiátricas.

Assim a uma Faculdade de Medicina deve caber a atribuição de zelar pela saúde integral de seus alunos e tem de tocar a seus docentes a incumbência de orientá-los e encaminhá-los para o restabelecimento da saúde quando comprometida.

Saúde deixou de ser a simples ausência de moléstia ou enfermidade — “é uma situação de bem-estar físico, mental e social”. “O médico precisa adquirir conhecimentos e aplicá-los para estimular a saúde, prevenir as moléstias, ajudando os homens a se libertarem da escravidão da dor, da doença, da incapacidade física e da igualmente grande escravidão de medo mórbido, do

crime, das restrições neuróticas, pessoais e sociais, de modo que o homem sempre disponha de sua máxima capacidade como ser humano livre, consciente, judicioso e inteligente”.

E como realizar esta tarefa sem que mestres e alunos convivam em mútua compreensão, em trabalho diário efetivo e eficiente!

Professôres e alunos devem constituir um grupo homogêneo de homens dedicados à sua tarefa, com a perfeita compreensão de seus deveres, com honestidade de propósitos, dentro de um respeito mútuo para que, na indispensável tranqüilidade e continuidade do aprendizado, mais digna seja a recompensa de uns e maior o aproveitamento dos outros.

Aos docentes incumbe, no contato diário com os alunos, preocuparem-se com o grau de adiantamento que êles revelam. A eficiência de um curso pode ser medida pelo aproveitamento dos alunos; é de máxima importância indagar de cada estudante suas dúvidas ou suas dificuldades para com empenho dirimir umas e sanar outras.

Não basta simplesmente dar aulas, expondo a matéria ou demonstrando técnicas, é preciso verificar se êste trabalho foi coroado pelo almejado resultado.

O professor, pelo próprio exemplo, por seu devotamento ao ensino, pela confiança no resultado de suas atividades, é o elemento indispensável para incutir nos jovens a fé e a confiança que êles vieram buscar na Escola pelo estudo. Na instrução dos alunos, deve utilizar tôda a sua prática pessoal e todos os métodos indicados para que sua ação tenha o melhor êxito possível.

Todos devem motivar suas ações pelo cumprimento do dever encarando as realidades do presente, os exemplos do passado, afrontando sem temor os novos problemas em um esforço de adaptação, contornando ou dirimindo as dificuldades encontradas.

Não pode prevalecer a tendência de considerar o passado cheio de faltas e erros, deixando-o completamente de lado, precisamos ter presente que dêle vieram os nossos conhecimentos e que as conquistas hodiernas têm seu lastro nas aquisições pretéritas.

O rápido e contínuo progresso da medicina impõe um labor constante aos que sentem a necessidade de acompanhar seu interessante desenvolvimento.

Nos últimos anos do século passado, há apenas cêrca de 50 anos, três descobertas de máxima significação foram feitas e mais tarde vieram ampliar e modificar os conhecimentos médicos. Referimo-nos às descobertas do radium, da electrônica e dos raios X. As investigações que resultaram, na aplicação à medicina, destes três notáveis descobrimentos, se desenvolveram no decorrer das primeiras décadas do século atual e hoje são indiscutíveis os brilhantes resultados de suas aplicações, em vários campos. A desintegra-

ção nuclear, a medicação isotopa, os afamados antibióticos, para só citarmos os mais conhecidos, são aquisições recentes, mas não menos notáveis.

Com a prática médica até agora realizada, informa a A.M.A. que a expectativa de longevidade média subiu nos últimos 50 anos de 47,3 anos a 67,6. Daí decorre uma conclusão — hoje já são mais frequentes as moléstias da velhice, pois é bem maior o número de indivíduos idosos. A geriatria terá de ser encarada daqui por diante com maior desenvolvimento. Em 1900, nos Estados Unidos, a pneumonia causava 12,9% das mortes de todo o obituário, a tuberculose 10,4% e as moléstias cardíacas 8,5%. Em 1950 as moléstias cardíacas causam 32,6%, o câncer 13,6%, as moléstias vasculares cerebrais 9,1%. Assinale-se que nos primeiros 50 anos deste século dobrou a percentagem dos indivíduos de mais de 65 anos, naquele país.

Enquanto, há poucos anos, o tecnicismo e a especialização levados ao extremo, pareciam encontrar na biofísica e na bioquímica a solução de todos os problemas da saúde e da moléstia, hoje, podemos dizer, sem querermos, como muitos, considerar um novo conceito da medicina, pois êle é muito antigo, uma medicina biosocial precisa ser estudada e lecionada.

Chester Barnard afirma que, assim como há um diagnóstico físico, deve haver um diagnóstico social. A todos os pacientes, temos de considerar não somente sob o aspecto físico, mas também sob o aspecto psicológico e social.

Isto é sobretudo necessário quando deparamos com pacientes acometidos de moléstias crônicas ou inválidos.

A reabilitação pelos agentes físicos, pelos exercícios terapêuticos, pelos processos corretivos, pela terapêutica ocupacional, permitem que a coletividade retornem muitos indivíduos que se tornarão física, mental, social e economicamente capazes. Êste é um conceito que novamente editado vem produzindo excelentes resultados nos hospitais em que é empregado.

Os programas de ensino precisam ser atualizados e confeccionados, tendo em mira a finalidade a que se destinam, em constante evolução, para que possam fornecer aos futuros médicos os elementos indispensáveis ao exercício profissional. Devem conter nos cursos de graduação, a matéria indispensável ao conhecimento básico da disciplina, sem a preocupação de demonstrar a erudição do professor.

Devem os pontos enumerados facilitar ou proporcionar, tanto quanto possível o ensino objetivo, com o intuito de dar ao estudante o aprendizado necessário, tornando-o apto a resolver os problemas que lhe advirão no exercício profissional. Opiniões, teorias e doutrinas por muito valor que tenham não devem deixar no olvido métodos de demonstração prática, claros e reconhecidamente eficientes. Êstes devem sofrer as modificações imprescindíveis, impostas pelo avanço científico.

Na escola deve haver difusão de conhecimentos, mas o saber adquirido também precisa ser fecundo e o ensino dos métodos para obtenção dos conhecimentos é tão importante quanto o ensino dos próprios conhecimentos.

E' preciso fazer funcionar os sentidos ensinando-os a perceber. A simples exposição formal, por melhor que seja, não exercita o aluno que só adquirirá uma noção passiva do estudo científico: diferente é o resultado quando êle torna-se um agente ativo na aprendizagem. Para que as noções ministradas em aulas teóricas possam ser retidas pelos estudantes é preciso interessá-los diretamente, fazendo-os trabalhar ativamente e, quando possível, dando-lhes a oportunidade de applicarem as noções adquiridas.

No ensino das clínicas os alunos têm sempre a possibilidade de tais realizações. Neste ensino é de máxima importância o empenho demonstrado em cuidar do paciente, ao mesmo tempo que se cogita esforçadamente da instrução dos alunos.

Afora isto ao professor também cabe estimular o trabalho efetivo dos médicos que constituem o corpo clínico auxiliar de seu serviço e incentivar a pesquisa. Aos doentes devem ser dados cuidados adequados, isto é, completos e suficientes.

Devem ser considerados como seres humanos, não como o número 20 ou 30, conforme o leito que ocupam. Os estudantes devem considerar seus pacientes de acôrdo com o meio e com os problemas sociais que os afligem, em relação a um âmbito muito maior em que vivem e onde exercem suas atividades. A enfermaria ou o ambulatório é apenas um local onde os problemas clínicos podem ser encarados inteligentemente. O exame dos doentes deve ser feito pelos estudantes com a presença de um docente orientador e supervisor. Estes devem ser interessados e entusiastas, assíduos e pontuais. Aos estudantes deve ser dada a oportunidade de seguirem a evolução dos casos que examinarem inicialmente, pois assim lhes será facilitada maior possibilidade direta no tratamento de seus pacientes. No ensino das clínicas quanto maior número de doentes se examina mais se aprende; aqui talvez tenha mais razão de ser do que em outras disciplinas o aforisma — *Repetitio est mater studiorum*. Flexner nos diz que a repetição de uma ou de outra maneira, ora fortuita, ora intencional, não organizada, porém inevitável e reproduzida continuamente, em diferentes conjunturas, é o único meio de aprender.

A vossa atividade, srs. estudantes, durante o curso médico, entre a escola e o estudo, poucas horas de lazer vos concede.

E' por isto que reconhecemos difícil para quem quer estudar medicina, o exercício de qualquer outra atividade; muitas dificuldades, certos desajustes pessoais, têm se originado, por vêzes, dêste acúmulo de trabalho.

A tarefa de um ensino tão individual quanto possível, em pequenos grupos, impõe à escola a existência de um grande número de auxiliares de ensino, e exige uma limitação de matrícula, de

acôrdo com sua capacidade didática. Atingida esta, qualquer excesso de alunos redundaria em prejuízo de todos. A qualidade seria substituída pela quantidade e a finalidade do curso é formar bons médicos e não muitos médicos.

Nas escolas de medicina é indispensável um íntimo contato entre estudantes e docentes, visando especialmente a qualidade do ensino, e isto se torna impossível quando o número de estudantes é excessivo em relação ao espaço, ao material disponível e ao número de docentes.

O ensino médico é reconhecido em todo o mundo como o mais caro de todos os cursos superiores. Se mais médicos são necessários propicie-se a criação de mais escolas.

-----)o(-----

A finalidade de uma escola médica não se deve resumir simplesmente no ensino dos estudantes.

Se ao início de suas atividades este pode ser o único escopo, com o seu progressivo desenvolvimento, incumbe-lhe também impulsionar o adiantamento de todos os colaboradores de seu corpo docente bem como promover a realização de cursos de pós-graduação, sejam de especialização, sejam de aperfeiçoamento, ao mesmo tempo que deve incentivar em professores e docentes o interesse pela pesquisa, com o intuito de colaborar para o desenvolvimento científico.

Um programa para adiantamento do corpo docente pode ser realizado com discussões, seminários, exposições de casos ou de trabalhos realizados entre os seus componentes. Quando o assunto estiver compreendido dentro do âmbito das finalidades do programa do curso de graduação tais reuniões poderão ser assistidas por estudantes.

Os cursos de pós-graduação deverão ser organizados com currículo e programa próprios, quando de especialização, e deverão conferir, aos participantes que tenham feito prova de capacidade, o título de especialistas.

E' de desejar que em um novo plano de educação médica venha a ser considerado com o critério necessário a formação de especialistas. Entretanto, enquanto não constar de exigência legal, tais cursos podem e devem ser abertos, para oferecerem, aos desejosos de aprender, as facilidades indispensáveis.

Os cursos de pós-graduação, de aperfeiçoamento, devem ser mais difundidos e talvez mais frequentemente realizados.

A investigação científica é hoje considerada uma atribuição indispensável em uma escola médica. E' a propagação da ciência pelo professor mediante a pesquisa, tão necessária ao avanço da civilização

A propósito vale aqui repetir com a maior ênfase a conhecida sentença: "Quem pesquisa e falha, aprende, quem não pesquisa perde a oportunidade de aprender".

Assim como se aprende a ensinar, aprende-se a pesquisar; para que outros aprendam, ensina-se e pesquisa-se.

O professor não deve somente armazenar noções para transmiti-las aos alunos, êle deve ensinar ao aluno como estas noções devem ser controladas, justificadas ou até modificadas. Para isto êle deve concorrer com o seu trabalho frutuoso nos laboratórios ou nas clínicas, com a equipe de seus auxiliares, no afã de levar avante suas investigações, ao mesmo tempo que procura despertar em seus alunos o interesse pela pesquisa.

Bem sabemos quão árdua é esta missão em nosso meio. De um lado a falta de meios, de outro a falta de tempo e até de espaço concorrem para dificultá-la.

O tempo integral é condição essencial à pesquisa. Aquêles que a ela se dedicam devem consagrar-lhe toda sua atividade, fóra das horas consagradas ao ensino.

Como corolário segue-se uma indispensável e justa remuneração de todos os que se dedicam a tal mister, sejam professores, sejam assistentes.

Nos Estados Unidos, em tôdas as 79 escolas médicas, as cadeiras básicas são obrigatoriamente exercidas por professores de tempo integral. Em algumas, não somente estas, mas tôdas as disciplinas, inclusive as clínicas, são também de tempo integral.

O curso médico é feito de maneira intensiva com grande corpo docente em cada disciplina, e assim, de um modo geral, o curso de uma cadeira básica é feito em 4 meses, sobrando 7, pois que um é de férias, para que se dediquem integralmente, os docentes à investigação.

Em nosso meio, de acôrdo com a lei, o ensino é feito em 8 meses (1.º de março a 30 de junho e, 1.º de agosto a 30 de novembro) sem contar o mês de dezembro, dedicado aos exames finais. Sobram então 2 meses, considerando que um é de férias.

E' sem dúvida, um período muito curto para que os docentes se dediquem à pesquisa. Durante o período de trabalhos escolares, por certo, restam algumas horas, mas a dedicação à pesquisa não poderá ser feita com a mesma disposição, pois o prazo é muito exíguo para os docentes se consagrarem completamente a ela.

Com êstes fatores, por certo, a investigação não poderá atingir uma produção equiparável a dos Americanos do Norte, pelo menos enquanto não fôr modificado o nosso regime didático.

Achamos que o ensino deve ser a finalidade precípua de nossas escolas, não escondemos a necessidade da pesquisa para o próprio desenvolvimento do ensino e para o progresso científico; devemos executá-la sempre na medida de nossas forças e talvez venha a ser útil tentar a modificação, em parte, de nosso regime didático, para, sem prejuízo do ensino, colhermos as indiscutíveis vantagens da investigação, se, com a criação do tempo integral em algumas cátedras, verificarmos dificuldades no eexercício da pesquisa.

A escolha dos auxiliares para pesquisa deve ser feita com o maior cuidado; não basta que um aluno tenha concluído seu curso com excelentes notas; para não incorreremos em conhecidos erros tão proclamados, é preciso que êle demonstre ter iniciativa, confiança em si próprio, originalidade e boa capacidade de julgar, para poder ser aproveitado em tais trabalhos.

E' necessário demonstrar que o interêsse pela pesquisa deve ser encarado pela comunidade como uma realização que todos devem auxiliar. Fundos especiais de dotações oriundas de governos, de associações ou de particulares, com ou sem finalidades especificamente determinadas, devem ser constituídos para auxiliarem o desenvolvimento das investigações.

Maiores e mais amplas poderiam ser as modificações na educação médica, se pudéssemos organizar uma reforma de base, libertados que pudéssemos ser de um acentuado exagêro, burocrático e administrativo, estruturadas as Universidades, dentro de um regime de confiança e responsabilidade, onde a ação, demonstrada por fatos, deve ser o fruto do estudo e da orientação que conduz ao progresso. Assim deveriam ser examinadas as más conseqüências que resultam da falta de um lastro de cultura geral, indispensável ao médico egresso de uma Universidade, as más conseqüências de uma especialização precoce no domínio da medicina, a defeituosa apresentação de um currículo, onde o grande número de disciplinas em vez de facilitar a sua formação cultural é para o estudante um quebra-cabeças que aflige e abate.

Se muito mais é preciso para adaptarmos a nossa educação médica às exigências do mundo atual, em relação ao progresso da ciência e em relação as necessidades da sociedade em que vivemos, não nos devemos furtar a examinar e realizar desde já o que fôr possível, para que iniciemos o percurso de uma marcha que nos liberte de uma organização que, com seus métodos e processos, nos conduzirá, fatalmente, a um evidente retrocesso. Com êles já progredimos, com êles estacionamos e, se persistirmos, poderemos chegar com êles a queda definitiva.

A sobrevivência de qualquer instituição depende da manutenção de um equilíbrio de caráter complexo, que freqüentemente se altera pela ação continuamente flutuante de elementos e forças físicas, biológicas e sociais. O restabelecimento dêste equilíbrio só pode se efetuar pelo reajustamento dos processos internos de organização.

Para esta tarefa ingente, sem a imposição de transformações radicais, difíceis de obter, dentro dos limites das imposições regulamentares, muito há a fazer. Com uma tomada de consciência e com bom senso, nós todos que trabalhamos nesta Casa, docentes e discentes, devemos nos empenhar a fundo para vencermos as dificuldades que existem ou que venham a surgir.

Ajustemos o nosso currículo, modifiquemos a nossa estrutura pedagógica, e em trabalho de estreita, efetiva e eficiente cooperação lembremo-nos de que as novas gerações médicas precisam iniciar suas atividades compreendendo as necessidades dos meios sociais onde vão operar.